

## REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA EM RELAÇÃO À METODOLOGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Maria de Lourdes Bandeira Rodrigues.(UESPI/UFPI)

GT 02 - Formação de Professores

Este artigo destina-se a todos os professores que tenham compromisso não apenas com a transmissão do conteúdo para os seus alunos, mas também, com a formação geral do homem como pessoa.

Partindo-se do princípio de que os mandamentos legais da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDB) e as diretrizes e parâmetros curriculares nacionais (PCN's) apontam na direção de que há necessidade de criar condições para conduzir uma educação voltada para o aspecto formal e técnico.

Vale ressaltar que quando tomamos como referência a LDB e as diretrizes curriculares nacionais no sistema atual de formação de professores, nos deparamos com um grande problema em relação à teoria e prática.

A autora deste texto, que há quinze anos aproximadamente, vem trabalhando disciplinas pedagógicas (metodologias, didática e práticas de ensino) com alunos de licenciaturas e pedagogias, como também com professores em curso de treinamento em serviço, teve oportunidade em constatar, através de diálogos com esta clientela, que a teoria aprendida nos cursos de formação não tem vínculo com a situação concreta. Na realidade, os alunos, ao se formarem em cursos superiores, não saem preparados para o mundo prático do trabalho, e passam a aprender somente com a experiência adquirida no próprio trabalho.

Quanto aos conteúdos a serem aprendidos na formação dos professores existe uma especificidade na aprendizagem do saber relacionado à profissão docente, que é transformada para ser ensinada aos educandos da educação básica, fora aqueles, que o futuro professor ainda precisa aprender, para saber ensinar de forma a levar o aluno a aprender. Tais conhecimentos, o futuro professor tem que aprender de maneira que possa integrá-los e mobilizá-los a fim de construir as suas competências profissionais, que são ao mesmo tempo de ordem cognitiva, afetiva e prática, necessárias ao ato de ensinar.

A competência relaciona-se ao “saber fazer algo”, que por sua vez, envolve uma série de habilidades. Do latim *habilitas*, que significa “aptidão, destreza, disposição para alguma coisa” (Saraiva, 1993, p.539). Ou seja, “notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidades psicomotora” (Ferreira, 1999, p.1024). Já capacidade, do latim *capacita*, significa “qualidade que uma pessoa ou coisa tem de possuir para um determinado fim; habilidade, aptidão” (Ferreira, 1999, p. 395).

A questão do desenvolvimento de competências envolve a construção de esquemas por parte do professor-educador e do aluno-aprendiz. O professor-educador constrói seus próprios esquemas de conhecimentos, favorecendo que seu aluno também os construa, aprendendo a pensar por ele próprio, a partir de diretrizes básicas, permeadas por valores e princípios.

Os temas transversais presentes nos PCNs representam uma direção educacional efetivamente norteadora para gerar conhecimento, de tal forma que os professores educadores podem conceber situações de aprendizagem e seus alunos vivenciar nossos valores em nossas práxis, criando respostas coerentes com o que pressupõe uma ação reflexiva

**Teoria e prática na formação do professor**

Atualmente, é grande o esforço das Universidades em formar os professores para o ensino básico, por reconhecer a necessidade da sua formação teórica e prática na abordagem metodológica do ensino. Mas sabe-se que a formação inicial destes ainda não recebeu o impulso que precisa ter como insumo mais importante da reforma da educação básica, justamente por se defrontar com a complexidade do ensino superior brasileiro e a crise pela qual ele está passando.

Portanto, neste trabalho a autora pretende desenvolver uma reflexão sobre os aspectos da prática educacional, chamando a atenção para o fato de que a metodologia de ensino faz parte do desempenho profissional do educador devido à existência da necessidade do aluno compreender o que o conteúdo didático trabalhado em sala de aula tem sentido em sua vida fora desta.

Assim, o presente texto tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da conscientização do professor no sentido de compreensão da realidade para interação direcionada a uma melhor qualidade de aprendizagem. A fim de que os educadores reconheçam que, para a existência de um bom desenvolvimento no trabalho, é indispensável a metodologia de ensino no seu planejamento escolar, por ter a condição de prever, coordenar, controlar e avaliar todas as atividades que ocorre dentro de sua estrutura organizacional.

Digo contribuir, porque não quero dizer com isso, que esta seja a única forma de ver tanto os problemas quanto as soluções. Ainda chamo a atenção, que nesta proposta não se separam metodologia e conteúdo. A metodologia se materializa na aplicação do conteúdo

Vale aqui se observar que, na formação do professor, uma das relações entre teoria e prática deve ocorrer no âmbito da área de conhecimento especializado para, no futuro, ser necessário que o professor desenvolva em seus alunos a capacidade de relacionar a teoria com a prática. Então, na sua formação, é indispensável que os conhecimentos especializados, que está constituindo, sejam contextualizados de forma a promover uma permanente construção de significados, com referência à aplicação em situações reais para a vida pessoal e social.

Outra relação entre teoria e prática, que é específica da formação do professor, é a aprendizagem da transposição didática do conteúdo tanto teórico como prático. A prática do curso de formação docente é o ensino. Então cada conteúdo que é aprendido pelo futuro professor necessita estar relacionado com o ensino desse mesmo conteúdo na educação básica.

Há uma verdadeira articulação entre a teoria e a prática da formação dos professores. Prevalece uma idéia de que, no máximo, a formação teórica permitiria ser aprovado nos exames e obter o diploma, enquanto a formação prática daria as bases para a sobrevivência na profissão. É preciso combater essa dicotomia e afirmar que a formação é uma só, teórica e prática ao mesmo tempo, assim como reflexiva, crítica e criadora de identidade (Perrenoud, 2002).

Vale lembrar também, que os PCN's atendem à atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei federal no 9.394, de 20 de dezembro de 1996) e à Constituição brasileira, não trazem soluções prontas, impostas, mas colocam em debate as atividades escolares e a questão curricular. Constituem um material de referência atualizado sobre:

- a função da escola;
- a importância dos conteúdos;
- o tratamento a ser dados a eles.

Assim, orientam na seleção dos conteúdos a serem ensinados e nas formas práticas de tratamento didático para realizar sua transposição para a sala de aula. Essas orientações são gerais e deverão se adequar a cada realidade em diversos níveis.

**Refletindo a formação docente, o ensino e a aprendizagem na educação básica.**

Muito se têm questionado as formas de preparação dos educadores e dos educandos nas áreas de ensino. Porém, a pergunta fica sem a resposta adequada.

Costumeiramente são alijados de criatividade e de outros valores mais críticos por meio de usos puramente livrescos, fixando-se em aspectos meramente reprodutivos e de memorização.

*Na formação de educadores parece haver uma divisão profunda entre o saber intelectual e o prático, impedindo-se o pensar cotidiano e suas vastas implicações. O fundamental é deixado de lado para dar lugar ao supérfluo e à visões fragmentadas da realidade, que não consegue estabelecer relações entre as questões vitais que são geradas a cada momento (More, S. M.1995).*

A profissão de professor é antes de tudo uma profissão de tomada de decisão em sistemas complexos por interagir inúmeras variáveis das quais este faz parte.

Portanto, o professor deve dispor de ferramentas que lhe permitam gerir o complexo e a rápida tomada de decisão. Tais ferramentas devem ser buscadas na observação, na análise, na gestão, na regulação e na avaliação de situações educativas, pois em todos os registros evocados, a partir dos objetivos de final de ciclo e com as balizas intermediárias, é preciso contar com ferramentas de trabalho. Mas às vezes isso se torna difícil, porque de nada adianta a existência de ferramentas adequadas e sofisticadas, caso o professor não tenha competência suficiente para manipulá-los.

Então, é de grande importância que o educador conheça suas ferramentas:

- *Método* – é a ordem (o dispositivo ordenado, o procedimento sistemático) a ser imposta aos diferentes processos necessários para atingir a um fim dado ou a um resultado desejado (Cervo & Bervian).

- *Técnica* – significa um meio particular de ação; indica o modo específico de atividade a ser usada para alcançar uma meta proposta; refere-se a uma forma de apresentação do ensino para promover a aprendizagem.

- *Recursos* – são estímulos organizados para desenvolver os conteúdos conceituais, selecionados como necessários em função de um objetivo previamente estabelecido como prioritário.

Além de o educador reconhecer suas ferramentas (*métodos, técnicas e recursos de ensino*), é necessário que também seja capaz de refletir, analisando aquelas que mais se aproxima do contexto educacional em questão, como também, a adequação à realidade (deve deixar que o aluno construa conhecimentos a partir de sua vivência, do seu cotidiano) e ao objetivo proposto, a fim de que se possa desenvolver com maior segurança sua tarefa educativa.

*Até que ponto o educando, que seria seu sujeito de formação, estaria sendo considerado como sujeito ativo de sua aprendizagem, e não como objeto de um jargão educacional?*

É imprescindível que haja um certo amadurecimento intelectual por parte do educador, quando busca a identificação das técnicas, recursos e metodologias mais usadas atualmente. É necessário que faça uma reflexão sobre o valor destas, enquanto ferramentas adequadas a serem utilizadas para auxiliar na formação de seus educandos.

Para que o educador adquira esse “amadurecimento intelectual”, é preciso que se trabalhe através de uma formação coerente e adequada, pressupondo entre outros atributos: o hábito de sistematizar idéias, de refletir, ou seja, o hábito de questionar e questionar-se a cada instante enquanto educador e participante da ação educativa.

Portanto, um dos pressupostos básicos que o educador deve ter, é saber criticar para melhor analisar a adequabilidade de uma metodologia de ensino. Para isto, há necessidade de

um treino em tomar decisões e uma educação para a responsabilidade, *pois como tomar decisões se não estiver preparado para arcar com as conseqüências destas?*

Além de pressupor-se que o educador saiba criticar, e saiba ser responsável no sentido de assumir a decisão na escolha da metodologia mais adequada, outro pressuposto básico que se impõe à formação do educador no sentido de introduzi-lo ao estudo das metodologias e técnicas de ensino, é o desenvolvimento da atitude dialógica.

O diálogo engaja professor e aluno num esforço e respeitos comuns, procurando atingir uma compreensão mais crítica da realidade social. Cabe ao professor provocar questões, reflexões, delinear caminhos junto com o aluno em direção a um processo ensino-aprendizagem mais dinâmico e insistir em passar da relação paternalista e de dependência para a de autonomia e independência. Neste caso, o diálogo estabelece uma relação de autoridade do professor para com o objeto do conhecimento e, conseqüentemente, de autoridade para com os alunos. É o princípio voltado para o campo político-pedagógico que abre espaço para a democracia das relações na sala de aula.

Freire (1986, p. 123) tece, a esse respeito, a seguinte consideração:

*... o diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e re-fazem.*

O diálogo não é uma técnica pedagógica, mas é a posição do professor em relação aos estudantes e ao conteúdo. Assim, a relação professor e estudantes não é somente interpessoal, afetiva e amistosa, mas fundamentalmente social e político-pedagógica. É uma comunicação democrática, que invalida as relações dominantes, reduz a obscuridade. Enfim, “o diálogo sela o ato de aprender que nunca é individual, embora tenha uma dimensão individual” (Freire 1986, p. 14).

Partindo-se do pressuposto de que o indivíduo habituou-se a criticar, dialogar e tomar decisões, como também elucidar o significado de liberdade, autoridade e disciplina, salienta-se a importância da adequação metodológica, e que esta evidentemente não pode prescindir dos pressupostos epistemológicos citados.

Para que o educador seja formado adequadamente, é necessário que este compreenda todas as implicações da tarefa educativa e não faça do método uma receita ou um fim, e sim, reconheça que o método é um ponto de partida, uma maneira de fazer-se bem algo, um instrumento indispensável, mas não definitivo.

Vale ressaltar, que um tratamento adequado das implicações metodológicas do ensino, durante a formação dos professores, pode contribuir muito para minimizar várias situações difíceis surgidas em seu trabalho docente, considerando que a disciplina Metodologia não será desvinculada do conteúdo que ela se propõe a sistematizar em termos didático-pedagógicos.

Com relação à utilização das técnicas de ensino, é necessário reconhecer que estas, quando assimiladas com uma análise crítica, não são algo mecânico, e sim, são condições que dão acesso ao ensino. Nesse sentido, elas são compreensíveis como “artifícios”, que se interpõem na relação entre o professor e o aluno, submissas à autoridade e à intencionalidade do primeiro.

Não se pode esquecer que compreendendo a interrelação entre a educação e a prática social, o professor adepto da concepção crítica busca no interior da sala de aula utilizar as técnicas de ensino como meios para a aquisição do saber sistematizado, a reelaboração desse saber e a produção de novos conhecimentos.

*Considerando-se também, que devemos prever a realização de atividades sempre que:*

- Houver um fim em vista, ou seja, uma aprendizagem a fixar;
- Contribuir para enriquecer conhecimentos de qualquer área de estudo em qualquer nível que esteja sendo trabalhada;

- Desenvolver o pensamento crítico;

Nesta perspectiva, não esquecer que, para que a atividade seja bem sucedida, deve ser significativa para o aluno, isto é, nem muito fácil de modo que possa desinteressar, nem muito difícil que possa desanimar. E para assegurar o bom rendimento do trabalho, é necessário que constantemente seja assistida pelo professor, a fim de que este esclareça dúvidas, oriente caminhos, etc.

*Então, perguntam-se quais são essas atividades?*

São várias as atividades usadas para tornar mais eficiente e interessantes o ensino, pois o uso de atividades variadas, não só, possibilita o atendimento das diferenças individuais, tanto no momento em que nos permite a repetição do conteúdo de maneira agradável (por se saber que cada aluno aprende em seu ritmo, uns da primeira, outros da segunda vez), como também quanto a maneira de aprender (uns aprendem ouvindo a explicação do professor, outros discutindo, outros anotando, outros observando, etc.).

Dessa forma, pode-se afirmar que promover o uso adequado de atividades variadas é uma das melhores maneiras de atender às diferenças individuais.

Não é possível usar todas as atividades de uma vez, para cada situação de aprendizagem, são utilizadas algumas atividades. Como fazer a escolha?

*Na escolha, podemos considerar:*

- a natureza do assunto;
- o nível da classe;
- as possibilidades do meio;
- o tempo disponível;
- habilidade do professor.

Pode-se fazer uma reflexão que, quando esses cuidados são observados na escolha das atividades, corre-se menos o risco de errar, adquirindo-se melhores resultados no ensino-aprendizagem.

A reflexão, portanto, conduz o professor a um reexame da realidade. Então, é necessário contribuir para que este possa desenvolver sua maneira de agir e de pensar centrado no interesse do aluno.

Dessa maneira o tema nos proporciona a oportunidade de repensar a importância da metodologia no desenvolver do conteúdo trabalhado juntamente com nossos alunos e contribuir para uma reflexão que considere fundamental sua utilidade no cotidiano profissional do educador.

O docente da educação básica que se propõe a refazer e reconstruir o conhecimento num processo dinâmico, em que o discente possa vê-lo de modo globalizado, requer conhecimento significativo de qualquer que seja a área de estudo, reflexões e atividades acerca da aplicabilidade dos conteúdos trabalhados em nossa vida prática.

Para o êxito da metodologia de ensino é de grande relevância a mobilização dos educadores, comprometendo-os com o desenvolvimento de suas ferramentas, adequando-as no momento oportuno ao conteúdo a ser trabalhado em sala de aula.

## **Metodologia do ensino**

Metodologia - parte da lógica que determina as leis particulares ou métodos especiais, oferecidos ao espírito pela natureza dos diferentes objetos a conhecer. Tem como objetivo orientar a investigação, impondo regras ao pensamento direcionado de como buscar a verdade.

Lógica é o processo intelectual-racional que dá condições para se chegar ao conhecimento verdadeiro. É uma maneira de raciocinar equivalente a raciocínio.

Basicamente, há a metodologia geral e especial:

- Geral - constituída pelo método geral, cujos processos (análises e sínteses) são aplicáveis a conhecimentos de qualquer natureza.

- Especial - inclui os métodos particulares e os próprios de cada ciência (ciências naturais, matemáticas, morais e sociais).

Com uma metodologia para o ensino de qualquer área de estudo, o professor poderá desenvolver a proposta de abordagem metodológica das contraposições e momentos pedagógicos.

### **Vejamos a metodologia proposta na forma de Contraposições:**

- ***Cotidiano X Distante***

Momento em que o professor trabalha conteúdos de ensino não vinculados a uma efetiva aproximação dos modelos e das abstrações contidas no conhecimento científico e distanciando sua aplicação em situações reais e concretas.

- ***Senso comum X Conhecimento universal sistematizado***

O conhecimento anterior que o aluno já detém, independentemente da sua escolaridade, muitas vezes pode interferir na efetiva apreensão do conteúdo veiculado na escola. Portanto, é de grande importância, tanto do ponto de vista da efetiva aprendizagem, como também do interesse do aluno, a discussão dessas situações mediatizada pelo professor.

- ***Diálogo X Monólogo***

Esta contraposição pode ser superada na medida em que o professor mantenha uma situação problematizadora, envolvendo uma interação mediatizada pelo problema, implicando um diálogo do aluno com o professor.

- ***Desafio X Verdade***

Numa sala de aula onde as variáveis tais como: a questão, a resposta, a imaginação, a construção mental apresentada pelo aluno, que é de fundamental importância na formação deste, são encaradas como um desafio constante, tanto pelo professor, como pelo próprio aluno, haverá maior possibilidade de efetiva e afetivamente estabelecer um clima fértil de troca de saber e de aprendizagem de qualquer área de estudo.

### **Momentos Pedagógicos:**

A atividade educativa pode ser desenvolvida em três momentos pedagógicos Vejamos as especificidades de cada um deles:

#### ***Primeiro momento: problematização inicial***

Momento em que são apresentadas questões e/ou situações adequadas à região ou ao interesse local, para discussão com os alunos, para se introduzir um conteúdo a ser desenvolvido. Neste momento, deve-se fazer ligação desse conteúdo com situações reais que os alunos conhecem e presenciam no seu dia-a-dia, mas, provavelmente, não dispõem de conhecimentos suficientes para interpretá-los.

#### ***Segundo momento: organização do conhecimento***

Nesse momento será sistematicamente estudado, sob orientação do professor, o conhecimento necessário para a compreensão do tema e da problematização inicial, desenvolvendo definições, conceitos, relações. Para que o aluno o aprenda de forma que

perceba a existência de outras visões e explicações para as situações problematizadas, e compare esse conhecimento com o seu, para melhor interpretar tais situações.

As diversas técnicas de ensino a que nos referimos, neste texto, podem ser utilizadas neste momento, de forma que seja escolhida pelo professor a mais adequada ao conteúdo em estudo.

### *Terceiro momento: aplicação do conhecimento*

Momento em que sistematicamente aborda o conhecimento que vem sendo incorporado pelo aluno, para analisar e interpretar não só, as situações iniciais que determinaram os seus estudos, como também, outras situações que são explicadas pelo mesmo conhecimento. Assim, percebe-se que o conhecimento é uma construção historicamente determinada, e está disponível para que qualquer cidadão faça uso dele. Para tanto, deve ser apreendido.

Vale lembrar que, do mesmo modo que no segundo momento, as diversas técnicas de ensino podem ser utilizadas para o desenvolvimento deste.

Naturalmente, vemos que, na formação dos professores, pouco são consideradas as observações empíricas metódicas sobre as práticas, sobre o trabalho real deles, no seu cotidiano, em sua diversidade e ambientes atuais.

Portanto, para fazer as práticas evoluírem, é significativo o professor descrever suas condições e limitações do seu trabalho real, de modo a ser capaz de compreender e atuar de maneira autônoma aos conflitos, impasses e dilemas éticos próprios da profissão docente e do cotidiano escolar.

Na vida cotidiana estamos sempre perseguindo objetivos. Mas esses não se realizam por si mesmos, é preciso a nossa atuação, ou seja, a organização de uma seqüência de ações para atingi-los. Logo, os métodos são, assim, meios adequados para realizar objetivos.

Dessa forma, chamamos de método de ensino um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos que o professor utiliza intencionalmente ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos.

## **O perfil do professor**

“Considerando-se:

- a eficácia do desempenho como determinada pelo conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes do professor;

- o redimensionamento do papel do professor – como agente de mudanças, membro de grupos profissionais, articulador entre a escola e a comunidade, facilitador da aprendizagem e agente do seu próprio desenvolvimento, ampliando suas relações, áreas de atuação e requisito de desempenho, espera-se que o professor seja capaz de:

- Aceitar a opinião alheia com tolerância
- Participar da tomada de decisão juntamente com os outros elementos da escola, nos aspectos técnico-administrativos da mesma;
- Planejar adequadamente sua ação docente, de maneira a atender as características da clientela e da comunidade;
- Selecionar e manipular materiais instrucionais, interpretando os resultados obtidos através de sua utilização;
- Selecionar e usar bibliografia básica e complementar;
- Dar oportunidade a seus alunos de vivenciar métodos e técnicas de ensino individual e de grupo;
- Apresentar situações problemáticas para que os alunos estruturem explicações e formulem conceitos;

- Elaborar instrumentos de avaliação correspondentes a sua atuação docente, de modo a evidenciar suas habilidades e capacidades bem como a de seus alunos;
- Compatibilizar o desenvolvimento de conteúdos com as reais condições e necessidades do aluno e do meio;
- Organizar o ensino, a partir de situações concretas utilizando fatos significativos da vida do aluno”. (Hennig, 1986, p. 74)

Conclui-se que a prática pedagógica do professor é um trabalho coletivo em parceria com os alunos, também coletivo entre os educadores, agentes educativos (funcionários) e comunidade.

## BIBLIOGRAFIA

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Brasília: MEC/SEF, 1997 (volumes: 1 a 10).
- BRZEZINSKI, Iria. *A formação e a carreira de profissionais da educação na LDB 9.394/96: possibilidades e perplexidades*. (Texto, s.d.).
- CERVO, A. Luiz, BERVIAN, Pedro A. *Metodologia científica*. Passo Fundo: Berthier, 1972.
- FERREIRA, A. B. de H. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEMT, 1997.
- MORE, S. M. C. *Educador: Artífice do sonho*. Unimar Ciências. v. 4. Marília 1995.
- PERRENOUD, Philippe. *Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica*. Revista Brasileira de Educação, 1999. nº 12, set/out/nov/dez; p. 5-18.
- \_\_\_\_\_, et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Tradução de Cláudia Schilling e Fátima Murad. Revisão Técnica de Lino de Macedo. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SARAIVA, F. R. dos S. *Novíssimo dicionário latino-português. Etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico, etc.* 10. ed. Rio de Janeiro/ Belo Horizonte, Livraria Garnier, 1993.